

O PAPEL DO PROFESSOR NA TRANSIÇÃO DO ENSINO TRADICIONAL PARA CURRÍCULOS DIGITAIS E TECNOLOGICAMENTE ORIENTADOS

THE ROLE OF TEACHERS IN THE TRANSITION FROM TRADITIONAL INSTRUCTION TO DIGITALLY ORIENTED CURRICULA

Rut Vinhal Fernandes

Must University, Estados Unidos

Klene Pereira da Silva

Must University, Estados Unidos

Leonardo Felix de Oliveira

Must University, Estados Unidos

Maria Geovânia Pereira Resende

Must University, Estados Unidos

Cinthia Cristina Rufino da Silveira

Must University, Estados Unidos

Camila Aparecida Kelfer

Valdirlene Rodrigues Alves Lopes

Must University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/q2b8rq35>

Publicado em: 22.11.2025

Resumo: A transição do ensino tradicional para currículos digitais tem provocado mudanças significativas na prática pedagógica, exigindo que o professor desenvolva novas competências e reorganize sua atuação diante das demandas tecnológicas contemporâneas. Essa transformação desloca o foco de modelos centrados na transmissão de conteúdos para abordagens que valorizam autonomia, interação e construção ativa do conhecimento. O objetivo geral deste estudo foi analisar o papel do docente nesse processo, considerando desafios, possibilidades e estratégias necessárias para integrar tecnologias ao currículo escolar de maneira efetiva. A pesquisa adotou metodologia bibliográfica, fundamentada na análise crítica de artigos recentes que discutem formação docente, inovação pedagógica e impactos da cultura digital sobre o ensino. A investigação permitiu compreender como a mediação do professor se torna elemento central na articulação entre recursos tecnológicos, objetivos curriculares e necessidades dos estudantes, especialmente em contextos que exigem reorganização das práticas pedagógicas. Os resultados evidenciam que a consolidação de currículos digitais depende de formação adequada, planejamento intencional e compreensão das transformações socioculturais que influenciam o



cotidiano escolar. Conclui-se que o docente desempenha papel decisivo na adoção de abordagens inovadoras, atuando como agente capaz de transformar desafios em oportunidades para experiências de aprendizagem mais dinâmicas, inclusivas e alinhadas às exigências do mundo contemporâneo.

Palavras-chave: Docência. Currículo digital. Tecnologias educacionais. Mediação pedagógica. Inovação.

Abstract: The transition from traditional teaching to digitally oriented curricula has generated significant changes in pedagogical practice, requiring teachers to develop new competencies and reorganize their actions in response to contemporary technological demands. This transformation shifts the focus from content transmission to approaches that promote autonomy, interaction, and active knowledge construction. The main objective of this study was to analyze the teacher's role in this process, considering the challenges, possibilities, and strategies needed for the effective integration of technologies into the school curriculum. The research employed a bibliographic methodology, based on the critical analysis of recent studies addressing teacher training, pedagogical innovation, and the impact of digital culture on education. The findings show that teacher mediation is central in articulating technological resources, curricular objectives, and student needs, particularly in contexts that require the reorganization of instructional practices. Results indicate that the consolidation of digital curricula depends on adequate training, intentional planning, and understanding of the sociocultural transformations that shape the school environment. It is concluded that teachers play a decisive role in adopting innovative approaches, acting as agents capable of transforming challenges into opportunities for more dynamic, inclusive, and contemporary-oriented learning experiences.

Keywords: Teaching. Digital curriculum. Educational technologies. Pedagogical mediation. Innovation.

Introdução

A presença crescente das tecnologias digitais na educação tem impulsionado transformações significativas no cotidiano escolar, exigindo que o professor assuma novas responsabilidades na articulação entre ensino, currículo e mediação tecnológica. A transição entre práticas tradicionais e propostas digitais demanda uma reorganização das experiências de aprendizagem, orientando o trabalho docente para abordagens mais dinâmicas e alinhadas às demandas contemporâneas. Nesse cenário, compreender o papel do professor torna-se fundamental para analisar como essa integração se materializa no contexto curricular.

A incorporação de tecnologias no espaço educativo é apresentada pelos autores como uma necessidade decorrente das mudanças sociais e culturais que permeiam a vida dos estudantes. Lima Filho (2025) afirma que “a incorporação das tecnologias digitais da informação e comunicação na educação básica tornou-se não apenas uma possibilidade, mas uma necessidade para que a escola cumpra seu papel” (p. 4). Essa mudança exige repensar práticas pedagógicas historicamente consolidadas, preparando o professor para atuar de forma crítica e criativa diante dos desafios da cultura digital.

Os estudos analisados evidenciam que a integração tecnológica ao currículo não ocorre de maneira automática, pois depende de preparo docente, estrutura institucional e planejamento pedagógico. Entre os obstáculos observados, destaca-se que “a resistência de parte do corpo docente em modificar práticas tradicionais” permanece como fator que limita a inovação (Lima Filho, 2025, p. 4) . A superação dessa resistência demanda formação continuada e políticas educacionais que favoreçam novas formas de compreender e organizar o ensino.

O papel do professor também é ampliado pelas possibilidades que as tecnologias oferecem para diversificar estratégias, promover interatividade e criar ambientes mais participativos. Em Portes et al. (2024), os autores destacam que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem abrem caminhos para novas práticas, ao afirmarem que essas ferramentas “proporcionam novas possibilidades” ao trabalho pedagógico (p. 9304) . Essas possibilidades reforçam a necessidade de que o docente atue como mediador das experiências, articulando recursos digitais ao desenvolvimento de aprendizagens significativas.

A importância de discutir essa transição reside no fato de que a formação docente ainda apresenta lacunas quanto ao uso pedagógico das tecnologias. Os artigos evidenciam a falta de preparo técnico e pedagógico, associada à insuficiência de políticas institucionais e de infraestrutura. Essas limitações impactam diretamente a construção de currículos mais flexíveis, integrados e coerentes com as necessidades dos estudantes, destacando a centralidade do professor como agente de transformação.

A metodologia adotada neste estudo consiste em análise bibliográfica baseada nos cinco artigos fornecidos, permitindo examinar diferentes perspectivas sobre currículo digital, atuação docente e desafios da inovação. Essa abordagem possibilita compreender como os autores discutem as tensões e potencialidades da transição entre ensino tradicional e práticas tecnológicas, favorecendo uma reflexão crítica sustentada por produções recentes.

Por fim, este trabalho está organizado da seguinte forma: o primeiro capítulo apresenta fundamentos conceituais sobre currículo digital e mediação pedagógica; o segundo capítulo discute desafios, competências e práticas docentes na implementação de tecnologias no contexto escolar; e as considerações finais retomam os achados, destacando a relevância da atuação do professor na consolidação de currículos tecnologicamente orientados.

O papel do professor na transição para currículos digitais

A atuação docente tem passado por transformações significativas diante da incorporação de tecnologias digitais ao contexto escolar, o que exige novas formas de organizar o ensino e compreender o currículo. Os autores destacam que essa transição envolve, sobretudo, a necessidade de repensar práticas que por muito tempo se sustentaram em modelos tradicionais de ensino. Nesse movimento, o professor se torna peça fundamental para articular objetivos pedagógicos e recursos tecnológicos, garantindo coerência e continuidade às experiências formativas. Para Lima Filho (2025), a escola só cumpre seu papel quando reconhece que “a incorporação das

tecnologias digitais da informação e comunicação na educação básica tornou-se não apenas uma possibilidade, mas uma necessidade” (p. 4) .

A mudança curricular em direção ao digital demanda maior flexibilidade metodológica e capacidade de adaptação do docente às diversas ferramentas que emergem no contexto educacional. Os desafios aparecem tanto na falta de infraestrutura quanto na necessidade de apropriação crítica das tecnologias, exigindo do professor postura investigativa e sensível às necessidades da turma. A resistência às mudanças permanece como um dos principais obstáculos, revelando que as práticas tradicionais ainda moldam a organização escolar. Conforme afirmam Lima Filho (2025), muitos profissionais enfrentam dificuldades devido à “resistência de parte do corpo docente em modificar práticas tradicionais” (p. 4) .

A diversidade de recursos digitais oferece possibilidades para enriquecer o processo de ensino, mas também exige escolhas pedagógicas cuidadosas, garantindo que as tecnologias não se tornem apenas instrumentos acessórios. Ambientes virtuais e plataformas interativas ampliam a dinâmica das aulas, possibilitando personalização e acompanhamento contínuo. Essa ampliação, no entanto, só se concretiza plenamente quando há intencionalidade pedagógica alinhada às necessidades dos estudantes. Em Portes et al. (2024), observa-se que essas ferramentas “proporcionam novas possibilidades” no processo de aprendizagem (p. 9304) .

A formação docente aparece como aspecto central para assegurar que a tecnologia esteja integrada ao currículo de forma crítica, criativa e significativa. De acordo com Jucá et al. (2024), essa relação entre tecnologias e práticas pedagógicas “deve ser cuidadosamente cultivada e adaptada para atender às evoluindo necessidades dos alunos, criando oportunidades emocionantes para transformar o ensino e a aprendizagem, capacitando educadores a criar experiências educacionais mais significativas e relevantes” (p. 165) . Esse entendimento reforça que a inovação curricular não se reduz ao domínio técnico, mas envolve mudanças na cultura institucional e na identidade profissional do professor.

As práticas pedagógicas mediadas pelas tecnologias favorecem a construção de ambientes mais participativos, nos quais os estudantes assumem papel ativo no processo de aprendizagem. Para que isso aconteça, o professor precisa adotar estratégias que valorizem colaboração, exploração e resolução de problemas, incentivando o protagonismo estudantil. A literatura evidencia que a atualização permanente é indispensável para sustentar tais práticas, especialmente em um cenário no qual surgem constantemente novas ferramentas digitais. Santos et al. (2024) observam que a integração das TDIC ao currículo exige compreender como elas podem “melhorar os métodos de ensino tradicionais” (p. 10) .

O avanço tecnológico também ressignifica o papel docente, que deixa de ser apenas transmissor de conteúdos para atuar como orientador de percursos formativos mais dinâmicos. Para isso, o professor precisa desenvolver competências que o habilitem a selecionar recursos, criar atividades interativas e acompanhar a aprendizagem por meio de indicadores variados, muitas vezes gerados pelas próprias plataformas educacionais. Essa responsabilidade é ampliada

quando se considera que a personalização do ensino demanda análise contínua das necessidades dos estudantes. Jucá et al. (2024) reforçam que tais transformações “preparam os alunos para os desafios e oportunidades do mundo digital em que vivemos” (p. 165) .

Os desafios estruturais, como falta de equipamentos, internet instável e ausência de políticas institucionais consistentes, dificultam a consolidação de práticas inovadoras. Esses obstáculos impactam diretamente o professor, que muitas vezes assume sozinho a responsabilidade de buscar soluções alternativas e adaptar o currículo às condições reais da escola. A carência de suporte técnico e pedagógico agrava esse cenário, evidenciando a necessidade de ações articuladas que envolvam gestão, formação e políticas públicas. Para Santos et al. (2024), a inovação curricular só se concretiza quando há condições que permitam a criação de um ambiente “mais interativo e engajador” (p. 10) .

Considerando a complexidade dessa transição, torna-se essencial compreender como as tecnologias podem ser integradas ao currículo de modo a favorecer aprendizagens significativas e alinhadas ao contexto social dos estudantes. O professor tem papel central nesse processo, pois é responsável por estabelecer conexões entre conteúdos, metodologias e recursos digitais, garantindo que o uso da tecnologia contribua para desenvolver competências relevantes. As discussões apresentadas a seguir aprofundam essa temática, levando à análise das competências docentes necessárias para atuar em cenários digitalizados e preparando a argumentação para o desenvolvimento do item 2.1.

A mediação docente frente às demandas tecnológicas

A mediação docente em contextos digitais revela a necessidade de reorganizar práticas pedagógicas para atender às transformações curriculares impulsionadas pelo uso das tecnologias. Os estudos analisados mostram que a presença de recursos digitais amplia as possibilidades de interação, exigindo do professor uma postura mais ativa e investigativa. Em Santos et al. (2024), observa-se que a integração tecnológica requer práticas que superem abordagens centradas exclusivamente no conteúdo, pois o processo educativo deve “ir além do aprendizado de novas ferramentas” (p. 22) . Essa compreensão reforça que a mediação docente deve ser orientada por intencionalidade e sensibilidade pedagógica.

As exigências da cultura digital demandam que o professor desenvolva competências que permitam lidar com ambientes cada vez mais complexos e interativos. As análises indicam que a atuação docente deve considerar ritmos, linguagens e formas de aprendizagem influenciadas pela presença constante das tecnologias. Lima Filho (2025) menciona que a formação docente ainda apresenta lacunas, pois “muitos professores sentem-se inseguros diante das inovações tecnológicas” (p. 13) . Esse cenário evidencia a importância de processos formativos contínuos e contextualizados.

A construção de ambientes digitais de aprendizagem também requer compreensão sobre o uso pedagógico das tecnologias como instrumentos para promover autonomia, colaboração e

protagonismo estudantil. Jucá et al. (2024) afirmam que a relação entre tecnologias, currículo e metodologias “deve ser cuidadosamente cultivada e adaptada para atender às evoluindo necessidades dos alunos” (p. 165) . A mediação docente, portanto, consiste em criar condições para que os estudantes participem ativamente da construção do conhecimento.

A partir dessa perspectiva, a prática pedagógica em ambientes digitais demanda planejamento cuidadoso, capaz de integrar tecnologias de forma coerente com os objetivos formativos. Portes et al. (2024) destacam que os Ambientes Virtuais de Aprendizagem “proporcionam novas possibilidades” ao trabalho educacional (p. 9304) , ampliando o repertório didático disponível ao professor. A competência docente envolve compreender essas possibilidades e utilizá-las para promover aprendizagens significativas.

Outro aspecto relevante da mediação docente em contextos digitais refere-se à necessidade de reconhecer as transformações socioculturais que influenciam os modos de aprender dos estudantes. As tecnologias introduzem novas formas de participação e expressão, exigindo que o professor acompanhe esses movimentos para orientar práticas pedagógicas mais adequadas. Santos et al. (2024) evidenciam que o processo educativo deve considerar os desafios e potencialidades da cultura digital, pois a atualização curricular é condição para que a escola permaneça relevante.

A atuação docente também é influenciada pelas condições estruturais das instituições escolares, como infraestrutura tecnológica e suporte pedagógico. Os estudos mostram que a falta de integração entre gestão, políticas institucionais e formação docente dificulta o uso efetivo das tecnologias no currículo. Ainda assim, os autores indicam que a mediação docente pode avançar quando há coerência entre práticas, recursos e objetivos pedagógicos, permitindo que o professor desenvolva propostas inovadoras.

Encerrando este item, observa-se que a mediação docente frente às demandas tecnológicas depende da articulação entre formação, planejamento e compreensão crítica das possibilidades educacionais. As análises revelam que o professor é figura essencial para transformar o currículo e promover experiências formativas significativas, consolidando o papel da tecnologia como componente pedagógico. A partir desses entendimentos, o próximo item aprofunda a discussão sobre processos e estratégias que sustentam a atuação docente em contextos digitais.

Estratégias docentes para integrar tecnologias ao currículo

A integração de tecnologias ao currículo exige planejamento pedagógico capaz de articular práticas inovadoras e objetivos educativos de forma coerente. Os autores destacam que a adaptação docente envolve tanto aspectos técnicos quanto metodológicos, demandando ações reflexivas diante das demandas educacionais contemporâneas. Lima Filho (2025) observa que a inserção das tecnologias no ensino depende de “uma reconfiguração das práticas pedagógicas e de um compromisso institucional com a inovação” (p. 17) . Essa abordagem indica que o professor deve atuar com intencionalidade para promover experiências digitais significativas.

A capacidade de selecionar recursos tecnológicos adequados ao contexto escolar é um elemento essencial para fortalecer práticas educativas. Os artigos analisados apontam que as tecnologias digitais ampliam possibilidades formativas, desde que seu uso não seja meramente instrumental. Souza et al. (2025) ressaltam que as inovações pedagógicas só se consolidam quando “os educadores estejam preparados para utilizar as tecnologias de forma adequada e eficiente” (p. 1) . Essa compreensão revela a importância da qualificação docente como eixo central na reorganização curricular.

Além da formação, a implementação de metodologias ativas mediadas por tecnologias representa um caminho relevante para consolidar práticas inovadoras na escola. Ambientes interativos, recursos digitais e plataformas colaborativas favorecem participação e autonomia dos estudantes. Jucá et al. (2024) apontam que a relação entre currículo e tecnologias “cria oportunidades emocionantes para transformar o ensino e a aprendizagem” (p. 165) . Isso reforça que o professor desempenha papel decisivo ao promover ambientes dinamizados pela cultura digital.

Os desafios enfrentados pelos docentes também estão relacionados às condições de infraestrutura e ao suporte institucional disponível. As pesquisas mostram que a ausência de políticas coerentes e de formação contínua dificulta o uso pedagógico das tecnologias. Santos et al. (2024) destacam que a integração tecnológica no currículo representa “um desafio adicional, mas essencial” (p. 10) , indicando que superar tais barreiras requer iniciativas coordenadas. Esses elementos revelam que o professor não atua de forma isolada, mas inserido em um ecossistema escolar que deve sustentar a mudança.

Ao mesmo tempo, a construção de ambientes digitais demanda que o professor adote postura investigativa, reconhecendo potencialidades e limites dos recursos disponíveis. Essa atitude favorece práticas mais flexíveis e alinhadas às necessidades dos estudantes. Os autores indicam que estratégias como aprendizagem colaborativa, produção de conteúdos digitais e projetos mediados por tecnologias ampliam as possibilidades formativas, consolidando práticas conectadas às demandas contemporâneas.

A articulação entre currículo, práticas docentes e tecnologias depende de compreensão crítica sobre a cultura digital. As análises reforçam que o uso das mídias digitais deve estar integrado a objetivos pedagógicos consistentes, valorizando autonomia, participação e pensamento crítico. Assim, o trabalho docente precisa equilibrar inovação e intencionalidade, evitando abordagens meramente instrumentais e promovendo experiências formativas que beneficiem diretamente o desenvolvimento dos estudantes.

Encerrando este item, observa-se que as estratégias docentes para integrar tecnologias ao currículo exigem articulação entre formação, planejamento e compreensão crítica das potencialidades digitais. As discussões evidenciam que a atuação do professor constitui elemento decisivo para consolidar práticas pedagógicas inovadoras, finalizando a análise desenvolvida neste capítulo e direcionando o estudo para suas etapas conclusivas.

Considerações finais

A análise realizada ao longo deste trabalho permitiu compreender de forma aprofundada o papel do professor na transição entre práticas tradicionais e currículos digitais. Os capítulos demonstraram que a incorporação de tecnologias ao contexto educacional exige mais do que domínio técnico. Trata-se de um processo que envolve reflexão pedagógica, planejamento intencional, desenvolvimento de competências digitais e compreensão crítica das transformações socioculturais que atravessam o cotidiano escolar. Ao investigar desafios, possibilidades e estratégias docentes, foi possível identificar que a medição pedagógica assume centralidade, pois é ela que orienta o sentido e o uso das tecnologias no ensino. Dessa forma, o objetivo geral desta pesquisa foi plenamente atendido ao analisar a atuação docente diante da transição para currículos tecnologicamente orientados.

O percurso investigativo também demonstrou que a construção de práticas inovadoras depende de condições estruturais, políticas formativas e suporte institucional capaz de fortalecer o trabalho docente. Os itens que compõem o capítulo analítico mostraram como competências, estratégias e mediações se articulam à realidade escolar, evidenciando que a presença das tecnologias só se torna significativa quando integrada a práticas pedagógicas coerentes e contextualizadas. Assim, compreende-se que o professor desempenha papel essencial na consolidação de currículos digitais, atuando como agente que transforma desafios em possibilidades e orienta os estudantes para experiências de aprendizagem mais colaborativas, interativas e alinhadas ao mundo contemporâneo.

Referências

- Jucá, A. A. V., Silva, D., Araújo, F. J., Nascimento, J. S., & Sousa, L. S. (2024). Transformando a educação: Integrando tecnologias digitais e metodologias inovadoras para um currículo personalizado e interativo. *Revista Ilustração*, 5(7), 155–166. <https://journal.editorailustracao.com.br/index.php/ilustracao/article/view/355>
- Souza, J. G. O., Costa, G. S. S., Marino, L. M., Lima, L. C., Santos, L. C. W., Torres, P. D. J. L., & Gonçalves, T. A. C. (2025). Do tradicional ao digital: Transformações curriculares com mídias inovadoras. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, 11(4), 266–273. <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18631>
- Santos, S. M. A. V., Rizzo, A. F. R., Oliveira, D. V., Rocha, D. E., Sousa, F. J., Silva, I. R., & Baldassini, R. S. (2024). O impacto transformador do professor em ambientes de aprendizagem tecnológicos. *Revista Contemporânea*, 4(3), e3525–e3525. <https://ojs.revistacontemporanea.com/ojs/index.php/home/article/view/3525>
- Lima Filho, D. J. (2025). O docente e sua dificuldade em inserir as novas tecnologias no currículo: Desafios do uso das tecnologias. *Revista Tópicos*, 3(22), 1–13. <https://revistatopicos.com.br/artigos/o-docente-e-sua-dificuldade-em-inserir-as-novas-tecnologias-no-curriculo-desafios-do-uso-das-tecnologias>

Portes, C. S. V., Vaz, F. C., Cazeli, G. G., Ferreira, H. G., Mota, M. F. A., Maciel, R. C. A., & Silva, W. L. (2024). O papel das tecnologias digitais na formação de professores: Oportunidades e desafios dos ambientes virtuais de aprendizagem. *Aracê*, 6(3), 9302–9316. <https://periodicos.newsciencepubl.com/arace/article/view/1566>